

PLANO AÇÃO ESTRATÉGICA AERS 2017/2018

**Agrupamento de Escolas
Ribeiro Sanches
Penamacor**



“A primeira tarefa da educação é ensinar a ver.

***É através dos olhos que as crianças tomam
contacto com a beleza e o fascínio do mundo...***

***A educação divide-se em duas partes: educação
das habilidades e educação das sensibilidades.***

***Sem a educação das sensibilidades todas as
habilidades são tolas e sem sentido.”***

Rubem Alves

ÍNDICE

Nota introdutória	3
Sumário executivo	3
I. Matriz 1 do PAE	4
II. Matriz 2 do PAE	7
III. Matriz 3 do PAE	9
IV. Matriz 4 do PAE	12
Monitorização e avaliação dos resultados	15
Apreciação feita pela equipa de missão do programa nacional de promoção do sucesso educativo	15

NOTA INTRODUTÓRIA

A missão da escola Pública passa por garantir que todas as crianças e jovens têm acesso às aprendizagens que lhes permitem concluir a escolaridade com os saberes, as competências, as atitudes e os comportamentos necessários à vida em sociedade.

O PNPSE – Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, criado por Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016, assenta no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está melhor preparado para encontrar soluções locais e conceber Planos de Ação Estratégica (PAE), pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos.

Assim, tendo em conta estes fundamentos e as orientações constantes no Despacho Normativo nº1-F/2016 de 5 de abril e no Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho, na sua redação atual, o documento que agora se disponibiliza pretende apresentar um diagnóstico com o objetivo de contribuir para o reforço e/ou implementação de práticas de qualidade com o objetivo primordial da melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Neste documento dá-se conta de análise que foi feita às metodologias de trabalho e documentos usados no Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches de Penamacor (AERSP).

O trabalho a desenvolver privilegia os anos iniciais de ciclo e incidem em medidas que promovem a melhoria do trabalho em sala de aula, assentes em dinâmicas de trabalho colaborativo, com envolvimento dos conselhos de turma docentes/turma.

Resultante do relatório efetuado no início do ano letivo 2017/2018, sobre as ações desenvolvidas no primeiro ano da implementação do PAE e depois da reunião realizada no dia 24 de outubro de 2017, entre a coordenadora do referido projeto e os docentes diretamente envolvidos na aplicação do mesmo no presente ano letivo, concluiu-se pela reformulação do PAE, nomeadamente no que concerne à medida 5, “*Argumentar para melhorar*”, destinada aos alunos do 10º ano do ensino secundário. Não tendo esta medida sido posta em prática e considerando que o PNPSE se destina essencialmente a alunos do ensino básico, com especial incidência no 1º ciclo, a equipa acima referida propõe que o PAE 2017/2018 inclua apenas as quatro primeiras medidas, todas elas

destinadas ao ensino básico e ao trabalho colaborativo dos docentes, deixando de constar a medida 5.

Desta forma, apresenta-se neste documento, o Plano de Ação Estratégica para o ano letivo 2017/2018, devidamente reformulado.

O PAE assenta em 4 matrizes, cada uma delas apresentando:

- a) A identificação da fragilidade/problema cuja resolução está na esfera de intervenção da escola e que, pelo facto de condicionar as aprendizagens dos alunos, carece de resolução, da fonte ou fontes que a evidencia;
- b) A identificação dos anos de escolaridade a abranger em cada medida;
- c) A designação das medidas;
- d) A identificação dos objetivos a atingir com as medidas;
- e) A identificação das metas a atingir com as medidas;
- f) A identificação das atividades a desenvolver atingir;
- g) A calendarização da execução das medidas;
- h) A identificação dos intervenientes e dos responsáveis pela medida;
- i) A indicação dos recursos a envolver;
- j) A explicitação dos indicadores de monitorização e meios de verificação da execução e eficácia da medida;
- k) A necessidade de formação.

I. MATRIZ 1 DO PAE

<p>1. Fragilidade / Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<p>FRAGILIDADES: AS TAXAS DE RETENÇÃO NO 1º CICLO; AS TAXAS DE RETENÇÃO REGISTADAS NO 2º ANO, EM ESPECIAL EM 2015/2016 (26,9%). HETEROGENEIDADE DE ALUNOS QUE FREQUENTAM O 1º ANO E 2º ANO DE ESCOLARIDADE, COM RITMOS DE APRENDIZAGEM DIFERENTES. ALUNOS QUE INGRESSAM NO 1º ANO SEM TEREM AINDA ATINGIDO O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS COGNITIVOS BÁSICOS PARAESTE NÍVEL DE ENSINO.</p> <p>PROBLEMA A RESOLVER: AS TAXAS DE INSUCESSO NO 2º ANO, REFLETINDO-SE POSTERIORMENTE NO FINAL DO 1º CICLO.</p> <p>FONTE DE IDENTIFICAÇÃO: ESTATÍSTICA ESCOLAR, ATAS DOS DEPARTAMENTOSE CONSELHO PEDAGÓGICO, RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO E RELATÓRIO DA IGEC DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO AERS EM 2013/2014 (VER EM HTTP://WWW.AERSP.PT/INDEX.PHP/GESTAO/2013-12-03-11-21-52)</p>
--------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

2. Anos de Escolaridade a abranger	1º ANO E 2º ANO EM ESPECIAL;
3. Designação da medida	PEDAGOGIA DIFERENCIADA A APLICAR EM CONTEXTO DE SALA DE AULA PASSANDO PELA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
4. Objetivos a atingir	<p>AUMENTAR O SUCESSO ESCOLAR NO 2º ANO; AUMENTAR O SUCESSO ESCOLAR NO 1º CICLO;</p> <p>MELHORAR A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS;</p> <p>APOIAR PRECOCEMENTE OS ALUNOS A QUEM SÃO DIAGNOSTICADOS DIFICULDADES NO DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS COGNITIVOS BÁSICOS PARA A FREQUÊNCIA DO 1º CICLO.</p>
5. Metas a alcançar com a medida	<p>AUMENTO DO SUCESSO ESCOLAR NO 1º CICLO DE 1.5% EM 2017/2018.</p> <p>AUMENTO DO SUCESSO ESCOLAR NO 2ºANO DE 3,5% EM 2017/2018.</p>
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>“OLHO DE LINCE”: TRABALHO A DESENVOLVER NO DECURSO DO ANO LETIVO, APÓS AUSCULTAÇÃO/AUTORIZAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS DO PRE-ESCOLAR, NO INÍCIO DO ANO LETIVO, COM O GRUPO DE ALUNOS DE 5 ANOS, 3H POR SEMANA, DISTRIBUÍDAS POR 3 PERÍODOS DE 1H CADA, EM <u>TRABALHO COLABORATIVO</u> COM A EDUCADORA TITULAR DE GRUPO, A SER EFETUADO PELA PSICÓLOGA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR (CMP), NUM <u>ESPÍRITO DE ARTICULAÇÃO /COLABORAÇÃO COM A AUTARQUIA</u>, E POR UM DOCENTE DO 1º CICLO, <u>EM CONTEXTO DE SALA DE AULA</u>, NO SENTIDO DE DESPISTAR NOS ALUNOS, COM “OLHO DE LINCE”, POSSÍVEIS FRAGILIDADES NO DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS COGNITIVOS BÁSICOS, TENTANDO RECUPERÁ-LAS E TRABALHANDO-AS EM CONJUNTO COM OS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, COM O APOIO DA CPCJ E GABINETE DE AÇÃO SOCIAL DA CMP. ESTA JÁ É UMA PRÁTICA DESENVOLVIDA PELO AERS E A CMP HÁ ALGUNS ANOS, MAS SEM A PARTICIPAÇÃO DE UM DOCENTE DE 1º CICLO E APENAS COM 1H/SEMANA.</p> <p><u>CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE HOMOGENEIDADE:</u> NA(S) TURMA(S) DE 1º ANO, LOGO APÓS A 1ª AVALIAÇÃO INTERCALAR DO DEPARTAMENTO DE 1º CICLO (OUTUBRO/NOVEMBRO). TENDO POR BASE A AVALIAÇÃO DO PROFESSOR TITULAR DE TURMA, CONSTITUIR GRUPOS DE TRABALHO DIFERENCIADOS, QUER NA DISCIPLINA DE PORTUGUÊS QUER NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA, POR SEREM ESTAS AS DISCIPLINAS ESTRUTURANTES EM TODO O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, PARA DESENVOLVIMENTO DE UM TRABALHO MAIS PERSONALIZADO, DE <u>DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA</u>, AJUSTADO ÀS NECESSIDADES DOS ALUNOS, COM ESPECIAL UTILIZAÇÃO DAS TIC. ESTES TRABALHARÃO COM OS PROFESSORES (TITULAR E PROFESSOR DE APOIO) NESTAS DISCIPLINAS, EM GRUPOS DE PEQUENA DIMENSÃO, (3 A 6 ALUNOS, PODENDO ESTES NÃO SEREM SEMPRE OS MESMOS AO LONGO DO ANO), DE ACORDO COM O NÍVEL DE CONHECIMENTOS, DURANTE UM PERÍODO DE 8 HORAS SEMANAIS (4H PARA</p>

	<p>PORTUGUÊS E 4H PARA MATEMÁTICA). NESTE PERÍODO O RESTANTE GRUPO DA TURMA TRABALHARÁ COM UM DOS DOCENTES, NUM ESPÍRITO DE <u>TRABALHO COLABORATIVO</u>. ESTA METODOLOGIA PODERÁ FUNCIONAR <u>EM CONTEXTO DE SALA DE AULA, OU FORA DELA, DE ACORDO COM OS DOCENTES ENVOLVIDOS.</u></p> <p>NA(S) TURMA(S) DE 2º ANO, ADOTAR-SE-Á A MESMA METODOLOGIA, INICIANDO-SE NO 1º PERÍODO DE CADA ANO, COM OS ALUNOS RETIDOS NO ANO ANTERIOR, MAS PODENDO AO LONGO DO ANO LETIVO SEREM RETIRADOS OS QUE RECUPEREM AS APRENDIZAGENS E INCLUÍDOS OUTROS, DE ACORDO COM AS COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER.</p> <p>DE MODO A COLMATAR NECESSIDADES EXISTENTES PROPÕE-SE A METODOLOGIA DE COADJUVACÃO EM CONTEXTO DE SALA DE AULA, POR UM DOCENTE DE 1º CICLO, NUM ESPÍRITO DE <u>TRABALHO COLABORATIVO</u> COM O DOCENTE TITULAR DA TURMA, NUM TOTAL 6H, NAS TURMAS DE 3º E 4º ANO, TENDO EM VISTA O AUMENTO DAS TAXAS DE SUCESSO ESCOLAR.</p>
7. Calendarização das atividades	SETEMBRO DE 2017 A JUNHO DE 2018
8. Responsáveis pela execução da medida	DIREÇÃO, COORDENADORES DE DEPARTAMENTO DE PRE-ESCOLAR E 1º CICLO, PROFESSORES TITULARES, PROFESSORES DE APOIO, PSICÓLOGA DA CMP, CONSELHO PEDAGÓGICO, GABINETE DE AÇÃO SOCIAL DA CMP E CPCJ.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<p><u>CRÉDITO HORÁRIO PRETENDIDO</u>: 25H – DOCENTE DE 1º CICLO.</p> <p><u>MATERIAL NECESSÁRIO</u>: INSTRUMENTOS DE APLICAÇÃO NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA E/OU PEDAGOGIA PARA AS ATIVIDADES PROPOSTAS – <u>2000€</u>; AQUISIÇÃO DE QUADROS INTERATIVOS DE MODO A QUE MAIS SALAS DE AULA FIQUEM EQUIPADAS E COLOCAÇÃO DE VÍDEO PROJETORES EM TODAS AS SALAS DE AULA DA EB DE PENAMACOR (<u>FINANCIADO PELA CMP ATRAVÉS DA CIMBB</u>)</p>
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação necessários à consecução e eficácia da medida	<ul style="list-style-type: none"> -REGISTOS DOS TESTES APLICADOS NAS CRIANÇAS DE 5 ANOS; -RELATÓRIOS DOS INTERVENIENTES NO PROJETO “OLHO DE LINCE”; -REGISTOS MENSAIS DA EVOLUÇÃO DOS ALUNOS ENVOLVIDOS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS; FICHAS DE AVALIAÇÃO NO CASO DOS ALUNOS DE 1º CICLO; -RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS DE 1º CICLO NO FINAL DE CADA PERÍODO; -RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO DE 2º ANO; -ATAS DAS REUNIÕES DE DEPARTAMENTO DOS CICLOS ENVOLVIDOS; -INFORMAÇÕES DA CPCJ E DO GABINETE DE AÇÃO SOCIAL DA CMP.
11. Necessidades de Formação	<u>DOCENTES</u> : NOVAS ABORDAGENS À PROBLEMÁTICA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS NO PRE-ESCOLAR E 1º CICLO (OFICINA DE FORMAÇÃO - 50H, SENDO METADE DELAS PRESENCIAL E AS RESTANTES PARA TRABALHO AUTÓNOMO).

II. MATRIZ 2 DO PAE

<p>1. Fragilidade / Problema a revolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<p>FRAGILIDADES: DIFICULDADES NAS PRÁTICAS DOCENTES AO NÍVEL DO <u>TRABALHO COLABORATIVO E DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA</u> NOS DIVERSOS GRUPOS DISCIPLINARES/DEPARTAMENTOS CURRICULARES/COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS DO AGRUPAMENTO</p> <p>PROBLEMA A RESOLVER: A NECESSIDADE DE POTENCIAR O TRABALHO COLABORATIVO E DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA</p> <p>FONTE DE IDENTIFICAÇÃO: ATAS DAS DIVERSAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS, CONSELHO PEDAGÓGICO, RELATÓRIO DA IGECE DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO AERS EM 2013/2014 (VER EM HTTP://WWW.AERSP.PT/INDEX.PHP/GESTAO/2013-12-03-11-21-52) E RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO.</p>
<p>2. Anos de Escolaridade a abranger</p>	<p>TODOS OS ANOS DE ESCOLARIDADE DO ENSINO BÁSICO.</p>
<p>3. Designação da medida</p>	<p><u>INCREMENTAR O TRABALHO COLABORATIVO</u> NAS DIVERSAS ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS E A PRÁTICA DE <u>SUPERVISÃO PEDAGÓGICA</u> NOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES</p>
<p>4. Objetivos a atingir</p>	<ul style="list-style-type: none"> - TORNAR O TRABALHO COLABORATIVO UMA PRÁTICA COMUM EM TODAS AS ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DO AERS; - FAZER DA SUPERVISÃO PEDAGÓGICA UMA PRÁTICA COMUM NOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES; - MELHORAR A GESTÃO CURRICULAR E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS; - CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS LETIVAS; - AUMENTAR O SUCESSO ESCOLAR NA ENSINO BÁSICO.
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - REUNIÕES SEMANAIS ENTRE OS PROFESSORES QUE LECIONAM A MESMA DISCIPLINA/CICLO/ NÍVEL/ PROFESSORES COADJUVANTES; - REUNIÕES PERIÓDICAS DOS CONSELHOS DE TURMA (CT); - DUAS REUNIÕES POR TRIMESTRE, NO MÍNIMO, DOS DEPARTAMENTOS CURRICULARES/COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS; - UMA REUNIÃO POR TRIMESTRE ENTRE A DIREÇÃO E OS COORDENADORES DAS DIVERSAS ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS; - DIVERSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS; -REFLEXÃO CONTÍNUA DA PRÁTICA DOCENTE;

	- TRABALHO COLABORATIVO PARA DIVERSIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.
6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida	<p>- ELABORAÇÃO DE PLANIFICAÇÕES DE CURTO PRAZO POR UNIDADES/SEQUÊNCIAS TEMÁTICAS ENTRE OS DOCENTES QUE LECIONAM O MESMO ANO/DISCIPLINA E ENTRE OS QUE TRABALHAM EM PARCERIA NO CONSELHO DE TURMA E/OU DEPARTAMENTO, LOGO APÓS A 1ª REUNIÃO DOS CONSELHOS DE TURMA/DEPARTAMENTOS (SETEMBRO);</p> <p>- CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS RELEVANTES PARA O <u>CONTEXTO SALA DE AULA</u>, AO LONGO DO ANO, NA HORA SEMANAL EM COMUM, MARCADA NOS HORÁRIOS;</p> <p>- REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA LETIVA ENTRE OS DOCENTES QUE LECIONAM A MESMA DISCIPLINA/CICLO E ENTRE OS QUE TRABALHAM EM PARCERIA NO CONSELHO DE TURMA E/OU DEPARTAMENTO, A SER FEITA SEMANALMENTE SEMPRE QUE POSSÍVEL E PERIODICAMENTE NAS REUNIÕES DE CONSELHOS DE TURMA/DEPARTAMENTO TENDO EM VISTA A REFORMULAÇÃO/AJUSTAMENTO DAS ESTRATÉGIAS.</p> <p>- REALIZAÇÃO, DURANTE O ANO LETIVO, DE JORNADAS PEDAGÓGICAS SOBRE O TEMA <u>“PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS”</u>.</p>
7. Calendarização das atividades	SETEMBRO DE 2017 A JUNHO DE 2018
8. Responsáveis pela execução da medida	DIREÇÃO, COORDENADORES DAS DIVERSAS ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS, CONSELHO PEDAGÓGICO.
9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)	<p><u>CRÉDITO HORÁRIO PRETENDIDO: 42 H</u> A ACRESCENTAR AO CRÉDITO HORÁRIO ATRIBUÍDO AO AERS PELO NORMATIVO LEGAL, PARA:</p> <p>-<u>1H SEMANAL</u>, PARA TODOS OS DOCENTES, MARCADA EM SIMULTÂNEO NOS HORÁRIOS DOS PROFESSORES QUE LECIONAM A MESMA DISCIPLINA (DEPARTAMENTO NO CASO DO 1º CICLO); SEMPRE QUE EXISTA APENAS 1 DOCENTE NA DISCIPLINA, ESTE REUNE COM OS DOCENTES COM QUEM <u>ARTICULA/COLABORA</u> AO NÍVEL DO CT, TENDO EM VISTA UM <u>TRABALHO COLABORATIVO</u> E ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS;</p> <p><u>OUTROS RECURSOS: MATERIAIS NECESSÁRIOS À CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS RELEVANTES PARA O CONTEXTO SALA DE AULA:500€</u></p>
10. Indicadores de monitorização e meios de verificação necessários à consecução e eficácia da medida	<p>-REGISTOS DAS REUNIÕES DOS CONSELHOS DE TURMA;</p> <p>-REGISTOS DO TRABALHO DESENVOLVIDO NAS REUNIÕES SEMANAIS ENTRE OS PROFESSORES QUE LECIONAM A MESMA DISCIPLINA/CICLO);</p> <p>-ATAS DAS REUNIÕES DAS ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS;</p> <p>-RELATÓRIOS DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO</p> <p>-RELATORIOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA A REALIZAR PELA IGEC</p>

11. Necessidades de Formação	<p>DOCENTES:</p> <p>- FORMAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR SOBRE METODOLOGIAS DE TRABALHO COLABORATIVO, FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR E ARTICULAÇÃO HORIZONTAL (OFICINA DE FORMAÇÃO - 50H, SENDO METADE DELAS PRESENCIAL E AS RESTANTES PARA TRABALHO AUTÓNOMO);</p>
------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

III. MATRIZ 3 DO PAE

1. Fragilidade / Problema a resolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação	<p>FRAGILIDADES: DIFICULDADES NO CÁLCULO MENTAL, NA INTERPRETAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE UMA FORMA GERAL</p> <p>PROBLEMA A RESOLVER: O INSUCESSO ESCOLAR NO 2º CICLO</p> <p>FONTE DE IDENTIFICAÇÃO: PAUTAS DE AVALIAÇÃO, ATAS DAS DIVERSAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS E RELATÓRIO DA IGEC DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO AERS EM 2013/2014 (VER EM HTTP://WWW.AERSP.PT/INDEX.PHP/GESTAO/2013-12-03-11-21-52).</p>
2. Anos de Escolaridade a abranger	5º ANO DE ESCOLARIDADE
3. Designação da medida	APRENDER É FIXE (GOSTAR DA ESCOLA)
4. Objetivos a atingir	<ul style="list-style-type: none"> - DESPERTAR NOS ALUNOS O GOSTO PELA MATEMÁTICA E PELO PORTUGUÊS; - CONSCIENCIALIZAR OS ALUNOS DA IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA E DO PORTUGUÊS PARA OS DIFERENTES RAMOS DO SABER E PARA A VIDA; - DESENVOLVER O CÁLCULO MENTAL, IMPLEMENTAR A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE FORMA SISTEMÁTICA E COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL; - PROMOVER A CAPACIDADE DE INTERPRETAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ESCOLAR; - PROMOVER APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS E INOVADORAS, EM ARTICULAÇÃO COM AS DIFERENTES ÁREAS E DOMÍNIOS; - VALORIZAR, NO CONTEXTO DA <u>SALA DE AULA</u>, A IMPORTÂNCIA DA INTERPRETAÇÃO NA COMUNICAÇÃO VERBAL E NÃO-VERBAL; - AUMENTAR O SUCESSO ESCOLAR NO 5º ANO E CONSEQUENTEMENTE NO 2º CICLO

<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<p>- MELHORAR OS RESULTADOS ESCOLARES NO 2º CICLO, APROXIMANDO-SE DOS 84% EM 2017/2018;</p> <p>- AUMENTAR 2%, A TAXA DE SUCESSO A MATEMÁTICA E A PORTUGUÊS;</p> <p>- FOMENTAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE ALUNOS DOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO;</p> <p>-FOMENTAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE DOCENTES;</p>
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<p><u>CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS HOMOGÉNEOS: NA(S) TURMA(S) DE 5º ANO, CONSTITUIR GRUPOS DE TRABALHO DIFERENCIADOS, LOGO APÓS A 1ª AVALIAÇÃO INTERCALAR (OUTUBRO/NOVEMBRO), TENDO POR BASE A AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA E DE PORTUGUÊS, PARA DESENVOLVER UM TRABALHO DE DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA, USANDO AS TIC, EM CONTEXTO DE SALA DE AULA, AJUSTADO ÀS NECESSIDADES DOS ALUNOS. ESTES TRABALHARÃO COM OS PROFESSORES (O DA DISCIPLINA E OS PROFESSORES COADJUVANTES) EM GRUPOS DE PEQUENA DIMENSÃO, (3 A 6 ALUNOS, PODENDO ESTES NÃO SEREM SEMPRE OS MESMOS AO LONGO DO ANO), DURANTE UM PERÍODO DE 4 HORAS SEMANAIS EM CADA DISCIPLINA ENVOLVIDA. NESTE PERÍODO O RESTANTE GRUPO DA TURMA TRABALHARÁ COM UM DOS DOCENTES, NUM ESPÍRITO DE <u>TRABALHO COLABORATIVO</u>.</u></p> <p>NO MESMO ESPAÇO OU EM ESPAÇOS DIFERENCIADOS, NATURMA DE 6º ANO, ADOTAR-SE-Á A MESMA METODOLOGIA, INICIANDO-SE NO 1º PERÍODO, COM OS ALUNOS RETIDOS NO ANO ANTERIOR, MAS PODENDO AO LONGO DO ANO LETIVO SEREM RETIRADOS OS QUE RECUPEREM AS APRENDIZAGENS E INCLUÍDOS OUTROS QUE AS POSSAM REVELAR;</p> <p>NAS REUNIÕES PERIÓDICAS DOS CONSELHOS DE TURMA SERÃO AVALIADAS AS APRENDIZAGENS FEITAS PELOS ALUNOS E EFETUAR-SE-Á UMA REFORMULAÇÃO/AJUSTAMENTOS DAS ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS/A DESENVOLVER;</p> <p>- <u>WORKSHOPS DIRIGIDOS AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO FOMENTANDO A UMA PARTICIPAÇÃO ATIVA NA VIDA DOS FILHOS/EDUCANDOS, ORGANIZADOS TANTO PELO SPO DO AERS COMO PELO GABINETE DE AÇÃO SOCIAL DA CMP (PRÁTICA JÁ EXISTENTE NO AERS/CMP) NUMA <u>PARCERIA</u> JÁ INSTITUÍDA;</u></p> <p>- <u>INTERVENÇÃO DA CPCJ LOCAL JUNTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS RETIDOS POR EXCESSO DE FALTAS;</u></p> <p>- ENCAMINHAMENTO DE ALUNOS COM PROBLEMÁTICAS DE ORDEM EMOCIONAL E SOCIAL PARA <u>O SPO</u>.</p>
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<p>SETEMBRO DE 2017 A JUNHO DE 2018</p>
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<p>DIREÇÃO, CONSELHOS DE TURMA, DIRETORES DE TURMA, COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS, DOCENTES DE MATEMÁTICA E PORTUGUÊS ENVOLVIDOS E DE TIC, SPO, GABINETE DE AÇÃO SOCIAL DA CMP E CPCJ.</p>

<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<p>CRÉDITO HORÁRIO PRETENDIDO: <u>11 HORAS</u> PARA UM DOCENTE DO GRUPO 500; <u>11 HORAS</u> PARA UM DOCENTE DO GRUPO 300;</p> <p>- PSICÓLOGO (SPO DO AERS)</p> <p>OUTROS RECURSOS: CALCULADORAS, MODERNIZAÇÃO DAS SALAS TIC EXISTENTES – <u>2000€</u></p>
<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação necessários à consecução e eficácia da medida</p>	<p>-REGISTOS PERIÓDICOS DA EVOLUÇÃO DOS ALUNOS ENVOLVIDOS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS; FICHAS DE AVALIAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA E DE PORTUGUÊS;</p> <p>-RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS NO FINAL DE CADA PERÍODO;</p> <p>-RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO DE 5º ANO;</p> <p>-ATAS DAS REUNIÕES DE DEPARTAMENTO DOS CICLOS ENVOLVIDOS; RELATÓRIOS DO SPO;</p> <p>-TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NOS WORKSHOPS ORGANIZADOS PELO AERS E PELA CMP;</p> <p>-INFORMAÇÕES DA CPCJ.</p>
<p>11. Necessidades de Formação</p>	<p>DOCENTES: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS/RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZANDO O EXCEL AVANÇADO (OFICINA DE FORMAÇÃO - 50H, SENDO METADE DELAS PRESENCIAL E AS RESTANTES PARA TRABALHO AUTÓNOMO).</p>

IV. MATRIZ 4 DO PAE

<p>1. Fragilidade / Problema a revolver e respetiva(s) fonte(s) de identificação</p>	<p>FRAGILIDADES: AS TAXAS DE RETENÇÃO REGISTADAS NO 7º ANO, EM ESPECIAL EM 2015/2016 (32,3%). HETEROGENEIDADE DE ALUNOS QUE FREQUENTAM O 7º ANO, COM RITMOS DE APRENDIZAGEM DIFERENTES; FALTA DE AUTOESTIMA E FALTA DE ASSIDUIDADE.</p> <p>PROBLEMA A RESOLVER: O INSUCESSO NO 7º ANO COM INCIDÊNCIA NAS DISCIPLINAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA; O INSUCESSO NO 3º CICLO; O DESINTERESSE/FALTA DE AUTOESTIMA E O ABSENTISMO.</p> <p>FONTE DE IDENTIFICAÇÃO: PAUTAS DE AVALIAÇÃO, ATAS DAS DIVERSAS COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS E RELATÓRIO DA IGEC DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO AERS EM 2013/2014 (VER EM HTTP://WWW.AERSP.PT/INDEX.PHP/GESTAO/2013-12-03-11-21-52).</p>
<p>2. Anos de Escolaridade a abranger</p>	<p>7º ANO DE ESCOLARIDADE</p>
<p>3. Designação da medida</p>	<p>A SALA DE AULA - UM ESPAÇO DE APRENDIZAGENS DIFERENCIADAS</p>
<p>4. Objetivos a atingir</p>	<p>- DESPERTAR NOS ALUNOS O GOSTO EM APRENDER;</p> <p>- CONSCIENCIALIZAR OS ALUNOS DA IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA OS</p>

	<p>DIFERENTES RAMOS DO SABER E PARA A VIDA;</p> <ul style="list-style-type: none"> - DESENVOLVER COMPETÊNCIAS DE LITERACIA; - PROMOVER A CAPACIDADE DE INTERPRETAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS; - PROMOVER <u>APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS, INOVADORAS E DIFERENCIADAS</u>, EM ARTICULAÇÃO COM AS DIFERENTES ÁREAS E DOMÍNIOS, NO <u>CONTEXTO DA SALA DE AULA</u>; - PROMOVER UM MAIOR ENVOLVIMENTO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO; - AUMENTAR O SUCESSO ESCOLAR NO 7º ANO E CONSEQUENTEMENTE NO 3º CICLO
<p>5. Metas a alcançar com a medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - DIMINUIR EM 5%, AS TAXAS DE RETENÇÃO REGISTADAS NO 7º ANO; - AUMENTAR EM 2%, OS RESULTADOS ESCOLARES A MATEMÁTICA E A PORTUGUÊS REGISTADOS NO 7º ANO; - AUMENTAR EM 2%, O SUCESSO ESCOLAR NO 3º CICLO; - FOMENTAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE ALUNOS DOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO; -FOMENTAR O TRABALHO COLABORATIVO ENTRE DOCENTES; - FOMENTAR O ENVOLVIMENTO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO.
<p>6. Atividade(s) a desenvolver no âmbito da medida</p>	<p>-<u>UTILIZAÇÃO DO MÉTODO “SALA DE AULA INVERTIDA”</u>, TANTO A MATEMÁTICA COMO A PORTUGUÊS, NO 7º ANO, INVERTENDO-SE A LÓGICA TRADICIONAL DE ORGANIZAÇÃO DE SALA DE AULA. O CONTEÚDO É DISPONIBILIZADO PARA OS ESTUDANTES, USANDO RECURSOS COMO VÍDEOS, POWERPOINTS, PODCASTS, TEXTOS ESCRITOS, INFOGRÁFICOS, VIDEOAULAS, OBJETOS DE CONTEÚDO QUE OS ALUNOS PODEM ACEDER POR MEIO DE FERRAMENTAS COMO BLOGS, GOOGLE DRIVE, FACEBOOK, TWITTER, DROPBOX, YOUTUBE, SLIDESHARE, SITES WIKI, OU MESMO UMA PLATAFORMA MOODLE E BIBLIOTECA ESCOLAR. OS ESTUDANTES ESTUDAM O CONTEÚDO NO LOCAL E HORÁRIO EM QUE PREFERIREM E DEPOIS NA SALA FAZEM ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA COMO TRABALHOS EM GRUPO, EXPERIÊNCIAS.... SOB A SUPERVISÃO DO PROFESSOR QUE ESTÁ LÁ PARA TIRAR DÚVIDAS E PROPOR AÇÕES, ATUANDO COMO UM MEDIADOR DE CONHECIMENTO. ESTE MÉTODO SERÁ INTRODUZIDO GRADUALMENTE, DE ACORDO COM OS DOCENTES E EM CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS MAIS ACESSÍVEIS;</p> <p>-<u>CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS HOMOGÊNEOS:NA(S) TURMA(S) DE 7º ANO</u>, CONSTITUIR GRUPOS DE TRABALHO DIFERENCIADOS, NAS DISCIPLINAS</p>

	<p>DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA, DESENVOLVENDO UM TRABALHO MAIS PERSONALIZADO, DE <u>DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA</u>. NO 1º PERÍODO DAR-SE-Á PRIORIDADE AOS ALUNOS RETIDOS, QUE TRABALHARÃO COM OS PROFESSORES (DA DISCIPLINA E PROFESSOR DE APOIO), EM GRUPOS DE PEQUENA DIMENSÃO, (3 A 6 ALUNOS, PODENDO ESTES NÃO SEREM SEMPRE OS MESMOS AO LONGO DO ANO), DE ACORDO COM O NÍVEL DE CONHECIMENTOS, EM ESPAÇO DIFERENCIADO OU NÃO, DURANTE UM PERÍODO DE 8 HORAS SEMANAIS (4H PARA PORTUGUÊS E 4H PARA MATEMÁTICA). NESTE PERÍODO O RESTANTE GRUPO DA TURMA TRABALHARÁ COM UM DOS DOCENTES, NUM ESPÍRITO DE <u>TRABALHO COLABORATIVO</u>.</p> <p>- DE MODO A COLMATAR NECESSIDADES EXISTENTES NAS TURMAS DE 8º E 9º ANO E TENDO EM VISTA O AUMENTO DAS TAXAS DE SUCESSO ESCOLAR, PROPÕE-SE A METODOLOGIA DE <u>COADJUVANÇA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA</u>, NAS DISCIPLINAS DE PORTUGUÊS E MATEMÁTICA, POR DOCENTES DESSAS ÁREAS, NUM ESPÍRITO DE <u>TRABALHO COLABORATIVO</u> COM O DOCENTE RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA, NUM BLOCO DE 90 MINUTOS SEMANAIS POR DISCIPLINA; FOMENTAR-SE-Á A UTILIZAÇÃO DAS TIC EM SALA DE AULA PELOS DOCENTES;</p> <p>NAS REUNIÕES PERIÓDICAS DOS CONSELHOS DE TURMA SERÃO AVALIADAS AS APRENDIZAGENS FEITAS PELOS ALUNOS E EFETUAR-SE-Á UMA REFORMULAÇÃO/AJUSTAMENTOS DAS ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS/A DESENVOLVER;</p> <p>- <u>INTERVENÇÃO DA CPCJ LOCAL JUNTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS RETIDOS POR EXCESSO DE FALTAS</u>;</p> <p>- <u>ENCAMINHAMENTO DE ALUNOS COM PROBLEMÁTICAS DE ORDEM EMOCIONAL, SOCIAL E DE AUTOESTIMA PARA O SPO</u>;</p> <p>- <u>WORKSHOPS DIRIGIDOS AOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO FOMENTANDO A UMA PARTICIPAÇÃO ATIVA NA VIDA DOS FILHOS/EDUCANDOS ORGANIZADOS TANTO PELO SPO DO AERS COMO PELO GABINETE DE AÇÃO SOCIAL DA CMP (PRÁTICA JÁ EXISTENTE NO AERS/CMP) NUMA PARCERIA JÁ INSTITUÍDA.</u></p>
<p>7. Calendarização das atividades</p>	<p>SETEMBRO DE 2017 A JUNHO DE 2018</p>
<p>8. Responsáveis pela execução da medida</p>	<p>DIREÇÃO, COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS ENVOLVIDOS, DOCENTES DE MATEMÁTICA E PORTUGUÊS ENVOLVIDOS E DE TIC, SPO, GABINETE DE AÇÃO SOCIAL DA CMP E CPCJ.</p>
<p>9. Recursos (crédito horário utilizado ou outros recursos necessários à consecução da medida)</p>	<p><u>CRÉDITO HORÁRIO PRETENDIDO: 11 HORAS PARA UM DOCENTE DO GRUPO 500; 11 HORAS PARA UM DOCENTE DO GRUPO 300;</u> - PSICÓLOGO (SPO DO AERS) OUTROS RECURSOS: MATERIAIS PEDAGÓGICOS A UTILIZAR NAS ATIVIDADES: <u>500€; AQUISIÇÃO DE TABLETS, SMARTPHONES EM Nº SUFICIENTE PARA UTILIZAÇÃO EM CONTEXTO DE SALA DE AULA: = 20*200€=4000€</u></p>

<p>10. Indicadores de monitorização e meios de verificação necessários à consecução e eficácia da medida</p>	<p>-REGISTOS PERIÓDICOS DA EVOLUÇÃO DOS ALUNOS ENVOLVIDOS NAS ATIVIDADES PROPOSTAS; FICHAS DE AVALIAÇÃO NAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA E DE PORTUGUÊS; -RESULTADOS OBTIDOS PELOS ALUNOS NO FINAL DE CADA PERÍODO; -RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO DE 8º ANO; -ATAS DAS REUNIÕES DE DEPARTAMENTO DOS CICLOS ENVOLVIDOS RELATÓRIOS DO SPO; -TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NOS WORKSHOPS ORGANIZADOS PELO AERS E PELA CMP; -INFORMAÇÕES DA CPCJ.</p>
<p>11. Necessidades de Formação</p>	<p>DOCENTES: CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS/RECURSOS PEDAGÓGICOS UTILIZANDO O EXCEL AVANÇADO (OFICINA DE FORMAÇÃO - 50H, SENDO METADE DELAS PRESENCIAL E AS RESTANTES PARA TRABALHO AUTÓNOMO).</p>

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A direção do AERSP constituirá uma equipa para o efeito.

APRECIÇÃO FEITA PELA EQUIPA DE MISSÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

Na sequência da análise realizada ao PAE apresentado pelo AERSP a apreciação feita pela Equipa de Missão do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Educativo foi a seguinte:

"Numa apreciação na generalidade da dimensão 'relevância pedagógica' do plano de ação estratégica, tendo por referência os termos do edital do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, designadamente o artigo 7º, n.º 2, alíneas a), b), c), e), conclui-se que as medidas inscritas no plano cumprem integralmente os critérios de referência, pelo que se consideram em termos pedagógicos extremamente relevantes.

No que respeita à sua sustentabilidade, face à informação disponível na presente data, o desenvolvimento das medidas de promoção do sucesso escolar constantes do plano deve respeitar as orientações estabelecidas no artigo 8º e no n.º 1 do artigo 10º do Despacho normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho e, conseqüentemente, a sua preparação e organização ser sustentada nas horas de crédito apuradas nos termos do artigo 9º, n.º 1, do referido Despacho. Sem prejuízo da presente apreciação, a estrutura de missão assegurará no âmbito das suas competências o acompanhamento e monitorização do plano, cuja operacionalização será oportunamente articulada com a Direção do Agrupamento/Escola."

Em mensagem enviada às direções dos Agrupamentos de Escolas, pela Equipa de Missão do PNPSE, no início do presente ano letivo, é referido o seguinte: “...É com satisfação, apesar de constrangimentos e dificuldades de que temos plena consciência e que, na medida do possível, fomos e vamos procurando ultrapassar, que partilhamos convosco alguns dos resultados escolares alcançados em 2016/17. Ainda que provisórios, e como tal sujeitos a pequenas alterações, eles são já prova da vossa liderança, do vosso foco, da qualidade do trabalho pedagógico-didático e socioeducativo das vossas equipas docentes e para docentes, da adequação do plano e das medidas de ação localmente desenhadas. Em média, os resultados alcançados no ensino básico em 2016/17 pelos agrupamentos/escolas envolvidos no PNPSE, registaram em termos da retenção comparativamente ao histórico anterior (média 2014/15-2015/16), taxas de variação de -21%, -24% e -23% nos 1º, 2º e 3º ciclos, respetivamente.

São resultados bastante encorajadores, que devemos enaltecer, um bom estímulo para o arranque do novo ano letivo. Um ano letivo em que se prevê a intensificação da cooperação e colaboração entre agrupamentos/escolas e municípios/comunidades intermunicipais. Em muitos casos, dando continuidade ao excelente trabalho socioeducativo que já realizavam de forma articulada e convergente, mas tendo agora a oportunidade, fruto da aprovação dos cofinanciamentos dos projetos municipais e intermunicipais de combate ao insucesso e abandono escolares, de aprofundar esse trabalho com reforço dos instrumentos já utilizados com sucesso e com recurso a novos instrumentos que permitam ir ainda mais longe em cada território e comunidade na melhoria das aprendizagens de todas as suas crianças e jovens e na perseguição da excelência educativa; noutros, pelas novas oportunidades que se abrem no desenvolver de processos de trabalho mais colaborativos e mais focados em questões educativas essenciais e no alargar de espaços de ação, articulados e complementares, que conduzam a uma efetiva igualdade de oportunidades e equidade educativas e a uma significativa melhoria do sucesso escolar nos seus territórios.”

Revisto e aprovado em Conselho Pedagógico a 6 de dezembro de 2017

Revisto e aprovado em Conselho Geral a